

**FACULDADE SÃO JUDAS TADEU  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ELISÂNGELA FRAGOSO DOS SANTOS BORGES VAILANT**

**ERA UMA VEZ: Histórias na Educação Infantil**

**Rio de Janeiro  
2016.1**

**FACULDADE SÃO JUDAS TADEU  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ELISÂNGELA FRAGOSO DOS SANTOS BORGES VAILANT**

**ERA UMA VEZ: Histórias na Educação Infantil**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade São Judas Tadeu como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestre Ana Cecília Machado Dias.

**Rio de Janeiro  
2016.1**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**ELISÂNGELA FRAGOSO DOS SANTOS BORGES VAILANT**

### **ERA UMA VEZ: Histórias na Educação Infantil**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade São Judas Tadeu como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, aprovado pela seguinte banca examinadora:

---

Orientadora Professora Mestre Ana Cecília Machado Dias  
Faculdade São Judas Tadeu

---

Professora Mestre Cristiane Bomfim Cruz do Nascimento  
Faculdade São Judas Tadeu

---

Professora Especialista Márcia Regina Fernandes Ribeiro  
Faculdade São Judas Tadeu

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 2016.

## RESUMO

Este artigo aborda a temática sobre ERA UMA VEZ: Histórias na Educação Infantil, ressaltando o ato de contar histórias como uma importante ferramenta no processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita, assim como seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ela abrange uma dimensão pedagógica que favorece a reflexão e o conhecimento sobre as diferentes formas de usar a palavra, instigando o hábito pela leitura e escrita, o senso crítico, além de desenvolver a personalidade da criança de modo significativo. Sendo importante ampliar e aprimorar o conhecimento que a criança traz, e faz uso socialmente no que entendemos por letramento, oferecendo-a vários tipos de histórias durante a Educação Infantil, contribuindo para a formação do pré-leitor. Em suma, procurou-se aprofundar o tema com uma pesquisa bibliográfica tendo como embasamento teórico opiniões de importantes autores e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que tratam sobre essas questões. A partir disso, vale ressaltar que leitor não nasce da noite para o dia, ele começa no ambiente familiar, na relação com as pessoas e com o mundo e consolida na instituição escolar.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Desenvolvimento infantil. Letramento literário. Formação do leitor

## ABSTRACT (em inglês)

This article discusses the issue on ONCE UPON A TIME: Stories in Early Childhood Education, emphasizing the act of storytelling as an important tool in the learning process of oral and written language, as well as their cognitive, emotional and social development. It includes an educational dimension that encourages reflection and knowledge about the different ways to use the word, encouraging the habit of reading and writing, critical sense, and develop a way of significant child's personality. It is important to expand and improve the knowledge it brings and makes use socially in what we mean by literacy, offering various types of stories during childhood education, contributing to the formation of the pre-reader. In short, sought to deepen the subject with a literature having with theoretical foundation opinions of important authors and Referential National Curriculum for Early Childhood Education that deal with these issues. From this, it is noteworthy that player is not born from night to day, it starts in the family environment, the relationship with people and with the world and consolidates in schools institution.

**Keywords:** Children's literature. Child development. Literacy literacy. Formation of the reader

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema **ERA UMA VEZ: Histórias na Educação Infantil**, a inspiração desse trabalho surgiu pelo encanto que até hoje sinto pela literatura infantil. Desde pequena adorava escutar e contar histórias, elas me fascinavam, com elas me imaginava personagens e penetrava para dentro das histórias, viajando por mundos distantes e ao mesmo tempo, tão perto do meu; pois no imaginário, esses dois mundos se entrelaçam e a fantasia se faz presente, ajudando a criança a entender o significado das coisas que são abstratas para ela, e assim construir internamente sua compreensão do mundo. E nada mais prazeroso para ela do que encontrar nas histórias esse apoio que é tão significativo para seu aprendizado.

Quando comecei a trabalhar com as crianças na educação infantil, revivi esses momentos, via em seus rostos o mesmo deslumbramento por aquelas histórias, muitas delas fizeram parte da minha infância e que hoje fazem parte da delas; porém, meu olhar não é mais o mesmo por elas como na minha infância, hoje como educadora compreendo a dimensão pedagógica que a literatura infantil tem para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança.

Por isso, resolvi me aprofundar nos estudos que norteiam o aprendizado e o desenvolvimento da criança através da contação de histórias, e sua contribuição para o letramento. O autor BETTELHEIM (1990,p.197) em suas concepções destaca “(...) O conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual”. É através das imagens que a criança começa a fazer a primeira leitura do mundo, pois ela é um instrumento pelo qual atinge diretamente a inteligência e o imaginário infantil.

Essa definição ajudou-me chegar à seguinte premissa: como a literatura infantil pode favorecer a prática do letramento na educação infantil e contribuir para o seu desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é identificar as práticas pedagógicas a partir dos gêneros literários presentes na educação infantil e suas contribuições para a aprendizagem da criança.

Segundo alguns estudos, as histórias desempenham um importante papel no desenvolvimento da linguagem e em seus processos de aquisição. Geralmente utilizadas como forma de distração ou entretenimento, as histórias despertam interesse nas crianças, seja qual for à classe social pertencente. Vários aspectos são mobilizados nas crianças quando ouvem histórias, suas ideias, seus sentimentos, sua linguagem, seus sentidos e sua imaginação.

Em relação à aquisição da leitura e da escrita, as histórias podem oferecer muito mais que um universo imaginário, elas elucidam a importância cultural e os valores sociais, auxiliando no desenvolvimento e na formação do processo de aprendizagem da criança. Por outro lado, esse contato com a linguagem escrita das histórias, oferece uma aproximação das crianças ao mundo letrado, levando-as a entender o funcionamento e a importância da escrita em nossa sociedade, desenvolvendo nelas as capacidades necessárias para sua aprendizagem, além de proporcionar o hábito e o gosto pela leitura.

Para o desenvolvimento e concretização desse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, para responder à problemática e atender a questão em estudo. Serviram para o embasamento teórico desta pesquisa livros, artigos, documentos e outros, propiciando a fundamentação do tema e dando subsídio para a elaboração desse artigo. Buscando justificá-lo foi estudado referenciais em autores como Bruno Bettelheim, Fanny Abramovich, Magda Soares entre outros, como também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Sendo assim, a primeira parte do trabalho apresenta a literatura infantil, sua definição e sua trajetória até hoje. Fundamentando a definição Cagneti (1996) afirma que a literatura é a arte da palavra, onde se mistura a realidade com o mundo imaginário; complementando Cunha (1999) enfatiza que a literatura visa provocar a emoção e a introdução à leitura.

Na segunda parte, é abordado o letramento literário através da contação de história, trazendo como base de estudo o RCNEI e autores com Britton, Soares, Bettelheim e Cavalcanti. Segundo Britton a criança quando ouve história constrói o conhecimento da linguagem escrita, aprendendo sua estrutura, seu gênero e suas funções.

Finalizando a terceira e última parte, é destacada a formação do leitor, trazendo explicações sobre o desenvolvimento cultural, da imaginação, da interação, da oralidade e do letramento, princípios fundamentais para a formação do pré-leitor na educação Infantil. Quanto a isso, Abramovich (1997) afirma que as histórias são fundamentais para a formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor.

## **1. Literatura Infantil**

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da

palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI,1996,p.7)

A definição mais conhecida da palavra literatura vem do latim litteris que significa letra, a linguagem escrita em sua forma mais bela, é a captação do encanto em suas formas artísticas, sendo assim, a literatura admira o estético e o belo.

A escrita decorre do olhar que o escritor tem em observar e interpretar os mais variados aspectos de sua vivência, trazendo para o leitor ideologias e manifestações culturais, ampliando, enriquecendo e transformando a existência e experiência dele. Pode se dizer que a literatura é a arte de criar e recriar a cena, o espaço, o personagem, assim como desperta sentimentos de conflitos e prazer pela leitura vivenciada, como também estimula seu raciocínio para solucionar possíveis conflitos.

São várias as definições que se tem de Literatura Infantil, segundo Cunha “(...) Literatura infantil são livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança.” (apud ALVES,2003)

Esse interesse começa muito cedo, desde muito pequena a criança tem contato com a literatura infantil, isso acontece através das cantigas de ninar, das histórias que seus familiares contam, sejam elas de livros infantis ou de histórias inventadas, e mais tarde por brincadeiras de roda, isso se dá muito antes da leitura e da escrita. Entretanto, ao chegarem à escola a literatura infantil passa a ter um novo significado para a criança, pois ela constrói entre o mundo da imaginação, o mundo da escrita e dos símbolos subjetivos uma ligação lúdica. Assim, esse contato com o mundo da leitura estimula a busca por outros textos literários, ampliando novas descobertas e o entendimento do mundo e de si mesma.

### **1.1. Começo de tudo**

Divide-se em dois momentos a literatura infantil: a lendária e a escrita. A literatura lendária surgiu através das mães que precisavam explicar aos filhos as coisas do mundo, isso não tinha registros por escrito, era apenas contado. Já a literatura escrita surgiu no século XVII, com os primeiros livros infantis que foram produzidos através da escrita das histórias contadas oralmente.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais

velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.(CUNHA,1999,p.22)

Foi a partir do século XVIII que o conceito e o papel social da infância começam a mudar. A criança passou a ser vista não como um adulto em miniatura, mas como um indivíduo que tem necessidades próprias, isso se deu por causa da ascensão da burguesia e a reestruturação da família. Também foi a partir desse século que a literatura infantil demonstrou ser necessária e importante no ambiente escolar, pois havia a necessidade de mudar a mentalidade sociocognitiva da criança; a escola foi um dos principais responsáveis para que essa mudança na literatura acontecesse.

Mas, foi no final do século XVII e início do século XVIII que as primeiras produções literária infantil foram concretizadas por pedagogos e professores. Dessa época em diante a criança passou a ter um lugar de destaque, tanto no âmbito familiar quanto nas novas instituições, como a escola moderna.

A literatura infantil surgiu no contexto pelo qual se propagavam as ideias vigentes e preparavam a criança para exercer seu papel na sociedade, favorecendo a proposta burguesa de adestrar mentalidades para aplicar sua ideologia. A partir daí, surgiram vários autores interessados em publicar e divulgar histórias infantis.

Nessa época haviam duas realidades, a criança da nobreza que lia os grandes clássicos e a criança das classes populares que ouvia ou lia histórias de aventuras ou cavalaria, também era de grande interesse as lendas e os contos folclóricos. Porém, com o novo conceito de infância que estava se instituindo, era indispensável criar novos métodos para preparar e ensinar a criança para o meio social. Assim, a escola passou a ser uma instituição aberta legalmente para todas as crianças, tanto para a burguesia quanto para a classe popular, tendo com embasamento a literatura infantil nesse processo de escolarização.

Nessa trajetória pela busca de uma literatura apropriada para a infância pode-se perceber duas tendências próximas daquelas que já existiam, adaptações foram feitas nos clássicos e do folclore nasceram os contos de fada. Porém, as obras literárias eram reduzidas em seu valor essencial, mas alcançava o novo propósito, encantar o pequeno leitor e levá-lo a se envolver em diferentes experiências que a vida pode propiciar, tanto no mundo real como no imaginário.

As primeiras obras literárias foram escritas pelos autores La Fontaine e Charles Perrault, no qual o foco era os contos de fadas. Surgiram muitos autores depois, como: Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato.



Por volta dos anos 70, essas obras começaram a ser substituídas, uma revalorização foi dada a literatura infantil, em parte pelas obras de Lobato que deu uma nova essência as narrativas, valorizando a aventura, a família, o esporte, o cotidiano, a escola e as brincadeiras que em sua maioria eram raciais, e assim introduziu-se no campo da política e nas implicações do espaço da literatura infantil.

Monteiro Lobato, acreditando que poderiam ocorrer modificações na sociedade, deu início à produção de suas obras literárias, nas quais eram dedicadas ao público infantil. Era necessário formar a criança para uma nova sociedade, dando um diferente sentido a literatura infantil, com uma linguagem diferente daquela que era destinada ao adulto, com palavras simples que ensinassem e encantassem as crianças. Com isso, ele conseguiu através de uma linguagem criativa, romper com a submissão do padrão culto. Hoje, a literatura infantil ocupa um espaço abrangente e importante, pois ela proporciona um desenvolvimento cognitivo, emocional e social na criança.

A literatura infantil encanta, ensina e favorece a educação, porém é necessário que ela represente as necessidades das crianças, proporcionando a elas vivenciar as emoções dos personagens, por exemplo, medo, rejeição, abandono, isso fará com que elas percebam que os seres fantásticos têm os mesmos sentimentos que ela.

A criança ao entrar em contato com a literatura através de procedimentos pedagógicos como a contação de histórias, tem a oportunidade de uma maior compreensão do texto e do contexto, apresentando uma realidade nova e criativa, abrindo espaços para que o futuro leitor perceba o que está implícito no texto.

Esta interação entre a criança e a obra literária traz um modo simbólico, lúdico e criativo dos aspectos formativos contidos nela.

## **1.2. Literatura na sala de aula**

O educador deve servir como uma ponte entre a criança e o livro, onde ela é convidada a atravessar e descobrir por seus próprios meios, respostas para aquilo que a interessa e necessita no momento, ele precisa ser o elemento motivador, o elo de ligação entre o enredo e a criança. Por isso, a função do educador é desenvolver condições para que a criança construa sua própria aprendizagem, ou seja, ele deve ser um mediador, não lendo para a criança, mas sim lendo com ela.

A literatura como prática sociocultural precisa estar incluída a um conjunto de ações culturais e sociais e não a uma escolarização. Mas na prática, sabemos que isso não acontece, a família na maioria das vezes, não oferece nenhum tipo de literatura à criança, deixando para a escola essa responsabilidade.

Por sua vez, muitos professores se restringem ao ensino da leitura, não dando o espaço e o tempo necessário para a criança vivenciar de forma lúdica e plena a sua aprendizagem. Ou seja, o acesso à escola possibilita o ensino do registro verbal que permite alcançar os conhecimentos e habilidades para a sua integração no mundo da escrita, porém, as propostas sugeridas por muitos educadores, acabam impedindo e dificultando tudo aquilo que a leitura tem a proporcionar para a produção e atribuição de sentidos para as crianças.

A escola precisa fazer uma mediação pedagógica para estimular e fornecer momentos de interação por meio de várias iniciativas em torno da leitura, não fazendo da literatura um simples instrumento pedagógico, que reproduz modelos e padrões da ideologia dominante. Por isso, é necessário que as instituições escolares e os docentes tenham uma visão diferente sobre a literatura infantil, entendendo que ela não é só um livro didático, mas sim uma literatura que auxilia e contribui muito para o desenvolvimento da criança.

Segundo os apontamentos de Soares (2008), a utilização da literatura infantil para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil, deve permitir que ela elabore suas próprias ideias sobre a escrita.

Nesse sentido Soares aponta que:

É preciso libertar a literatura infantil de uma cultura escolar que, frequentemente, a considera como um instrumento pedagógico e não como literatura que possui um valor em si mesmo: que é fonte de prazer e de experiências estéticas. Creches e pré-escolas devem e podem realizar um trabalho de imersão da criança no mundo literário, superando uma visão institucional, pragmática e escolarizante da literatura infantil. (2008, p.5)

A partir dessas perspectivas, é importante compreender que na Educação Infantil as crianças necessitam do uso da contação de histórias para o seu desenvolvimento, construção e formação como sujeito.

Inicialmente, podemos perceber que a escola e a literatura infantil oferecem um espaço, no qual a criança pode refletir sobre suas emoções, seus anseios, seus conflitos, suas dúvidas, enfim, tudo que faz parte do seu mundo interior, contribuindo e auxiliando como suporte para o entendimento do mundo.

Partindo desse pensamento, a pedagogia auxilia com os conceitos e os ensinamentos da vida real e a literatura infantil interage com ela, ajudando a criança compreender a

realidade, não precisando deixar de lado seu mundo interior. A aprendizagem acontece de forma prazerosa, onde a criança pode brincar, imaginar e sorrir, e assim se tornar um leitor crítico, aquele que consegue analisar e compreender a ideia do autor, absorvendo os elementos básicos do texto. Fazendo a relação com o contexto e os seus conhecimentos de mundo, e a partir daí se tornar um co-autor, capaz de reconstruir o texto de forma significativa para ele.

## **2. Letramento Literário**

(...) letramento é muito mais que alfabetização. Ele expressa muito bem como o letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita. ( SOARES, 2006, p.44)

A palavra letramento surgiu por meio da necessidade de modificar o modo de ensinar; a sua prática tem a tarefa de socializar o conhecimento trazido pela criança, no qual ela está envolvida desde seu nascimento. A palavra através da fala é seu primeiro contato com o letramento, seguida de inúmeros instrumentos presentes na sua vida como: rádio, televisão, livros, DVDs, embalagens de alimentos e higiene, anúncios na televisão, marca de brinquedos, anúncios impressos, entre outros. É uma diversidade de portadores textuais, dando sentido à leitura, sendo parte indispensável no processo de letramento que avançará no ambiente escolar.

Essas práticas são destacadas nos Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros são fundamentais para a constituição do ambiente de letramento. A seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com os diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, etc. são os modelos que se podem oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever. (BRASIL,1998,v.3)

A criança ao ingressar na educação Infantil traz consigo uma bagagem cultural adquirida em vários ambientes sociais, e junto a isso está o letramento. O letramento é um processo pelo qual a criança a partir de diversos materiais, aprende a aplicar a linguagem oral

e escrita, que faz parte do seu cotidiano; é o mundo social que proporciona o letramento. Sendo assim, é necessário que a criança na educação Infantil seja incentivada a conhecer o mundo letrado, através das histórias que é uma representação da linguagem. Ela deve receber o suporte necessário para desenvolver suas próprias conclusões sobre o sistema de escrita, analisando e construindo suas interpretações. O papel da Educação Infantil é levar o processo de letramento, adequando à cultura que a criança está introduzida, com os conteúdos que serão trabalhados, utilizando uma linguagem interativa, exploradora e criativa, abolindo os métodos descontextualizados e repetitivos.

As práticas da aprendizagem da linguagem oral e escrita são enfatizadas no RCNEI (1998):

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para interação com outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e ao desenvolvimento do pensamento. Aprender uma língua não é somente aprender palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade. (BRASIL, 1998, v.3, p.119)

Para se comunicar primeiro ela precisa aprender sobre a linguagem, como funciona e como aplicá-la em diferentes contextos. Porém, quando passa a ter contato com as histórias e perceber o prazer que a leitura produz, a criança realiza uma interação verbal com as noções de linguagem, assumindo uma postura crítico-reflexivo, fundamental para à sua formação cognitiva. COELHO (2002) afirma: “A leitura, no sentido de compreensão do mundo é a condição básica do ser humano, dessa maneira a compreensão é o sentido daquilo que o cerca...”.

O letramento é uma prática social que acontece em diferentes áreas da linguagem, a visual, a falada e a escrita. A criança se apropria da leitura e da escrita que seu contexto oferece, conectando a escrita ao mundo real dela, interligando o social e o cultural em que está inserida.

Segundo Soares:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropria-se da escrita é tornar a escrita própria, ou seja, é assumi-la como sua propriedade. (1998, p.30)

É preciso ampliar e aprimorar o conhecimento que a criança traz do mundo sobre alfabetização e letramento, proporcionando oportunidades reais de leitura e escrita. Assim, é fundamental que seja oferecido um repertório de histórias durante a Educação Infantil, pois favorecerá o desenvolvimento da escrita e da leitura na criança, contribuindo para a formação do pré-leitor.

Na opinião da autora Soares (1998) “alfabetização corresponde a aprender a ler e escrever, ação geralmente desenvolvida em instituições de ensino, quanto ao letramento, trata-se de um processo de cunho social que contempla o uso social da leitura e da escrita, independente do processo de alfabetização”. Portanto, a criança mesmo sem dominar a escrita, através do letramento, consegue relacionar-se com situações que abrangem a escrita.

Por isso, é importante envolver as crianças desde a Educação Infantil em situações na qual elas iniciem a aprendizagem do sistema de escrita, iniciando assim, seu processo de alfabetização paralelo com as práticas de letramento. Com isso, as crianças finalizam a educação Infantil compreendendo que a grafia do papel tem relacionamento com a ordem de sons das palavras, conquistando um passo importante para o seu processo de alfabetização.

Isso fica bem claro no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), quando se frisa:

Assim, percebemos que existe uma diferença entre alfabetizar e o letrar, porém, embora sejam conceitos distintos, os dois precisam caminhar juntos, para que haja um sucesso no trabalho de apropriação das habilidades linguísticas na educação Infantil. (BRASIL,1998, v.3)

É válido ressaltar que a literatura pode e deve fazer parte da Educação Infantil, é inadequado pensar que uma criança nessa faixa etária não está pronta para desenvolver a aquisição da leitura e da escrita. O papel desse segmento é de suma importância, pois mostra quantas possibilidades de escrita existem, suas funções e como ela está socialmente presente em nossas vidas.

## **2.1. Hora da leitura**

A contação de história proporciona a reflexão e o conhecimento sobre as diversas maneiras de trabalhar com a palavra, bem como favorece a experiência do processo de expressão e criação, tanto da pessoa que conta, como daquela que ouve. Ela é uma grande ferramenta para instigar o hábito pela leitura e escrita, o senso crítico, além de auxiliar o desenvolvimento da personalidade da criança de modo significativo.

É por intermédio da contação de história que a criança tem contato com a literatura infantil, com isso ela descobre os mistérios do mundo, nutre o imaginário e ativa o gosto pela leitura, desenvolvendo assim seu autoconhecimento. A contação de história para o autor Bethelheim deve priorizar alguns aspectos, quanto a isso ele destaca:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade-e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (1978,p.20)

Para que o desenvolvimento da criança aconteça, é preciso que as histórias sejam bem narradas, de forma que instiguem o interesse dela, pois é através do entendimento de si, que ela será capaz de compreender os outros.

É um momento mágico a contação de história, sendo muito significativa, pois entrelaça os três eixos da literatura: a leitura, a escrita e a oralidade. A criança nessa fase inicial ao entrar em contato com os livros, identifica suas formas, aprendem a manuseá-los, começando suas experiências com os procedimentos da formação textual.

Segundo Britton:

(...)ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. Ouvindo histórias, ela aprende pela experiência, a satisfação que uma história provoca; aprende estrutura da história, passando a ter consideração pela unidade e sequência do texto(...). Aprende pela experiência o som de um texto escrito lido em voz alta. (1997,p.41)

Assim sendo, é imprescindível que as crianças tenham acesso ao letramento literário, experimentando práticas de leituras em grupo, desenvolvendo assim seu repertório textual, suas experiências de letramento e ampliando métodos de entendimento de texto. Mesmo que ainda não saibam ler, elas devem ser introduzidas como leitoras no mundo da escrita.

Alguns procedimentos pedagógicos devem ser utilizados pela escola e pelos educadores com o objetivo de formar leitores, no qual está o convívio contínuo com as histórias, um espaço físico estimulante e agradável, a valorização do momento da leitura, a orientação sobre o que, por que, como e para que ler, a oportunidade para as crianças se

expressarem, registrarem e compartilharem interpretações, assim como também é de suma importância que se tenha um acervo variado.

É necessário que a criança tenha o contato e o acesso permanente com os livros, convivendo desde cedo com as histórias.

A obra literária tem que mostrar a realidade de maneira criativa e nova, permitindo que o leitor perceba o que está nas entrelinhas da narrativa. Essa relação da criança com a literatura infantil propicia uma construção cheia de aspectos lúdicos, simbólicos e criativos. Essa interação junto com aos métodos pedagógicos apropriados, ajuda a criança a entender melhor o texto e o contexto.

## **2.2. Contador de histórias**

O contador de história é parte fundamental para despertar a ligação entre a criança e a literatura, pois através de sua narração que dependerá o envolvimento, a magia e a emoção pela história. Portanto, cabe a ele transmitir toda a sensibilidade, a afetividade e o clima que esse momento precisa; porém qualquer pessoa pode contar histórias, quanto a isso Cavalcanti enfatiza que:

Primeiramente, devemos partir do pressuposto de que todos podem ser contadores de histórias, embora uns sejam possuidores de talento para a palavra que impressiona, emociona, descobre e encanta, enquanto outros vão contar suas histórias sem a magia que deveria possuir esse momento. (2002, p.64 )

O contador de histórias deve sempre começar a narrativa utilizando uma frase introdutória (inicial) como: “Num reino muito distante...”, “Há muitas luas passadas...”, “No tempo em que os bichos falavam...”, “Há muito tempo atrás...”, ou simplesmente “Era uma vez...”, que é na verdade a chave mais conhecida para penetrar no mundo da fantasia.

É essencial que o educador narre a história com uma voz clara, pausada e uniforme, frisando vários momentos da história com entonações da voz, expressões faciais, criação de suspense e realce, gestos e variações melódicas, assim o caminhar da narrativa levará ao enredo. Contudo, ao caminhar para o desfecho, deve haver um suspense no final, não indicando a moral ou frisando os conceitos pré-construídos, pois cabe ao leitor as conclusões.

Ao término da história é fundamental a conversa, os questionamentos, e os relatos onde a criança pode expor suas identificações sentidas em relação a algum personagem, enfim a relação estabelecida com a narrativa.

O contador por meio das histórias consegue levar a criança ao mundo da fantasia, ampliando a sua imaginação. Com isso, através das descobertas, ela constrói dentro dela várias ideias e formas de agir, consegue viver em outras épocas e lugares, tendo suas curiosidades respondidas, esclarecendo suas dúvidas ou descobrindo um caminho para solucioná-las.

### **3. FORMAÇÃO DO LEITOR**

A formação do futuro leitor começa desde o momento de seu contato e participação nas instituições sociais, passando por várias etapas, até chegar ao pré-leitor, solidificando com a sua chegada a Educação Infantil. Esse segmento é fundamental nesse processo, pois é nele que a criança tem maior acesso as histórias que são primordiais para a sua evolução.

Segundo Abramovich:

É muito importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias (...). Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (...). (1989, p.16)

A criança ao escutar histórias consegue desenvolver sua imaginação, sua fantasia, seu faz de conta, seu vocabulário, além de ajudar a lidar, aceitar e refletir sobre diversos aspectos inconscientes do pensamento. A contação de histórias contribui muito para a formação do indivíduo, principalmente durante a infância, pois é a fase essencial para o desenvolvimento da formação do pré-leitor.

O pré-leitor abrange duas fases: primeira infância (15/17 meses aos 3 anos) aproximadamente e a segunda infância ( a partir dos 2/3 anos) aproximadamente. Na primeira infância a criança por meio do tato e do contato afetivo, começa a reconhecer o mundo que a cerca, por isso é necessário que ela toque e pegue em tudo que está ao seu redor; também é nessa fase que começa a aquisição da linguagem, no qual ela passa a designar tudo a sua volta.

A segunda infância é o início do comportamento egocêntrico, ela tem maior interesse pela comunicação verbal, seja ela lida ou falada, já adaptada ao meio físico acaba se interessando mais por atividades lúdicas, como por exemplo, o livro e suas histórias. Tem capacidade de contar sua história, pois já sabe dar significados as palavras.



As narrativas devem ter uma linguagem simples com começo, meio e fim, as imagens devem prevalecer sobre o texto, os personagens podem ser robôs, seres humanos, bichos, objetos, seres fantásticos, apontando sempre os traços de comportamento como, forte-fraco, bom-mau, feio-bonito, assim com o bem vencendo o mal.

O educador deve oferecer ao pré-leitor sempre estímulos para interagir com as obras literárias, ele deve trabalhar gêneros variados, desde os clássicos até os contemporâneos, mostrando várias obras com diferentes autores. Com isso, ele propiciará a criança um maior desenvolvimento da sua capacidade reflexiva e do domínio da fala, contribuindo para a sua formação.

Por isso, a literatura infantil deve estar presente na vida e no cotidiano das crianças, pois ela exerce forte influencia no seu desenvolvimento e em sua vida. Ao entrar no universo literário a criança é levada ao caminho do desenvolvimento imaginário, emocional, social e cognitivo, onde a aprendizagem acontece de forma prazerosa e significativa. Abramovich afirma:

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham os valores sociais, como conflito, sonho, realidade, a idade, dor, perda, fantasia, além de ensinarem infinitos assuntos através da leitura infantil, é em uma história que se pode descobrir: outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica e ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. Sem precisar saber o nome disso tudo(...). (1997, p. 17)

Psicologicamente as histórias causam impacto e fascinação nas crianças, sejam elas normais ou especiais, independentemente da faixa etária, raça ou inserção social que pertence. O fato é que a contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. Ela é fonte infinita de conhecimento e emoção, é a forma mais lúdica da leitura, onde os eixos condutores (o lúdico e o prazer) estimulam o gosto e a formação de leitores.

A literatura infantil proporciona um espaço no qual a criança consegue refletir sobre seus medos, anseios, modos, emoções, enfim, seu mundo interior, favorecendo com isso seu entendimento sobre o mundo que a cerca, que é muito distante e assustador. Com isso, a criança passa a ver o mundo com outros olhos, pois é no imaginário infantil que se descobre as significações entre o mundo e ela, elaborando assim o seu ideal de EU. Essa autonomia se dá devido ao equilíbrio dessa construção interna cheia de significações para ela.

No mundo imaginário a ficção é indissociável da fantasia, e está presente nos pequenos leitores, sem eles não existiria a ficção. CORSO define bem: “A paixão pela

fantasia começa muito cedo, não existiria infância sem ela, e a fantasia se alimenta da ficção, portanto não existe infância sem ficção”. (CORSO, 2006, p.17)

Mas as histórias oferecem mais do que um universo ficcional em relação ao processo de aquisição da leitura e da escrita, elas transmitem valores sociais e ajudam no desenvolvimento da linguagem humana. Por outro lado, esse contato ainda que não explícito, oferece informações sobre a linguagem escrita e o papel que ela desempenha dentro da comunicação.

É por intermédio dos desejos e da afetividade que durante a primeira infância o pré-leitor amplia sua relação com os livros e com a leitura. O mediador da leitura deve apresentar o livro e fazer com que a criança perceba e se interesse por ele, o livro tem que ser como um brinquedo para ela, com particularidade especial, onde a fantasia embala e encanta os sonhos.

Vale destacar que o leitor não nasce da noite para o dia, é um processo longo de ensino-aprendizagem iniciado antes mesmo de sua entrada na instituição escolar. Ele começa no ambiente familiar, na relação com as coisas, pessoas e com o mundo, e consolida na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho procurou aprofundar a respeito das contribuições que a contação de história, por meio da literatura infantil traz para o desenvolvimento e o letramento da criança durante a Educação Infantil.

No decorrer da pesquisa podemos observar que a contação contribui com os princípios e ensinamentos da vida real, auxiliando a criança na compreensão de sua realidade, através da imaginação, conseguindo vivenciar de maneira lúdica seu imaginário, trazendo para a realidade suas descobertas e construções dos significados das coisas do mundo e do seu próprio “eu”. Além disso, a contação de história proporciona a transformação do imaginário infantil, fazendo a organização interior de seus pensamentos junto a sua vivência, possibilitando o seu desenvolvimento social e psicológico, assim como a sua interação social.

Outro aspecto relevante foi à constatação da importância da literatura infantil dentro do ambiente escolar, através da sua ludicidade e seu encantamento, no qual ela aborda assuntos em suas histórias, que propicia a relação com as outras áreas do conhecimento. Conduzindo assim, a criança a experimentar por meio dos personagens e do mundo fictício, a

ciência, os valores, o seu mundo, as pessoas e os princípios que vão conduzir o seu desenvolvimento enquanto indivíduo que pensa, reflete e se relaciona com o seu tempo.

Por isso, a instituição escolar necessita de uma intencionalidade pedagógica pautada em uma prática que introduza na Educação Infantil a alfabetização e o letramento, visto que a criança vive em uma cultura letrada, começando desde cedo a compreender sobre alguns princípios da escrita alfabética, desenvolvendo assim, sua capacidade da linguagem escrita em situações de seu cotidiano. É nesse segmento que a criança ao se envolver em práticas mediadas pela escrita, amplia o seu processo de letramento, desenvolvendo cada vez mais sua capacidade de autonomia na área da escrita, tornando-se uma criança letrada.

É essencial que a criança tenha um suporte no qual, ela possa analisar e construir suas próprias interpretações e conclusões sobre a escrita. O educador é o ponto central desse processo, pois é ele que servirá de ponte, fazendo a mediação entre a criança e a leitura. Para tal, ele precisa ampliar, aprimorar e adequar a cultura e o conhecimento que a criança traz sobre alfabetização e letramento, com os conteúdos a serem ensinados, utilizando recursos com uma linguagem interativa, exploradora e criativa.

Nesse processo, destaca-se a prática do letramento que se faz presente na vida da criança desde seu nascimento. Cercada por um mundo letrado, onde tudo envolve escrita, seja na fala das pessoas, nas canções de ninar, nas histórias ou até nas brincadeiras, ela mesmo sem saber falar e sem entender o significado da escrita, tem que lidar com esses símbolos gráficos sem significado para ela.

Atualmente, muitos educadores têm falado, discutido e se preocupado sobre o momento certo para introduzir o letramento na Educação Infantil, e de como ajustar uma prática pedagógica que supra às urgências da criança que estão vivenciando o sistema de leitura e escrita, sem adiantar o processo de alfabetização dela.

Diante disso, é importante compreender que o trabalho na Educação Infantil deve ser lúdico, a criança precisa experimentar e vivenciar várias práticas de letramento e a literatura infantil é uma delas. É necessário que o docente introduza a literatura através da contação de história, pois ela é fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

É um momento mágico e muito significativo para a criança, pois entrelaça a leitura, a escrita, a oralidade e junto a isso, a imaginação, a criatividade, o prazer, a fantasia, o faz de conta; desenvolvendo assim sua reflexão, sua aceitação e seu conhecimento sobre diversos aspectos do inconsciente, além de ampliar seu vocabulário e contribuir para a sua formação.

A literatura infantil é um recurso didático riquíssimo no processo ensino-aprendizagem, ela é uma ferramenta imprescindível para a formação de futuros leitores. E no

decorrer do trabalho compreendemos que o leitor começa a se formar durante a Educação Infantil, fase inicial da formação do pré-leitor. Por isso é essencial que o educador ofereça várias obras literárias ao pré-leitor, estimulando sempre a interação com elas, despertando nas crianças a elaboração e a construção de novos significados daquilo que foi lido. Nesse contexto, é importante que o professor converse sobre a história que foi lida, incentivando nas crianças um desejo de criação e busca de sentidos na sua relação com os textos escritos.

É fundamental saber que além da contação de história, é preciso ser oferecido à criança outros momentos de interação com esses textos, como a releitura, a representação e a brincadeira. Permitindo assim, um maior entendimento do texto, apresentando uma nova e criativa realidade, permitindo ao pré-leitor entender o que está implícito no texto.

O contato com a literatura infantil por meio das histórias, proporciona ainda que explícito conhecimentos sobre a linguagem escrita e a função que ela representa dentro da comunicação. Nesse sentido, permanece a certeza dos benefícios que a literatura infantil promove através da contação de história para a criança, desenvolvendo e contribuindo para a formação enquanto leitor e o seu entendimento de mundo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília, 1998.

CAGNETI, Sueli Souza. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CAVALCANTI, J. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmica e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002.

CORSO, Diana L. & Mario. *Fadas no divã. A psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria & Prática*. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

DOMINGUES, K. L. Cristiane. *Práticas de letramento na educação infantil*. Disponível em: [http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1405296949\\_ARQUIVO\\_PRATICAS\\_DELETRAMENTONAEDUCACAONFANTIL.pdf](http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1405296949_ARQUIVO_PRATICAS_DELETRAMENTONAEDUCACAONFANTIL.pdf) Acesso em: 20 abr. 2016.

FARIA, Rennia A F; RUBIO, Juliana A S; *Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário*. Disponível em: <http://www.facsaoaque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf> Acesso em: 15 maio 2016.

KATO, M.A.; MOREIRA, N. e TARALLO, F. *Estudos em alfabetização*. Campinas, Edusf/Pontes, 1997.

SANTOS, Cassia M.; SILVA, Vancleiz M.; CHIARO, Sylvia. *O trabalho com a literatura infantil: um estudo em duas pré-escolas da rede municipal de Recife*. Disponível em: < [https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2012](https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012). Acesso em: 05 maio 2016.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_, M. (org). *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. *Histórias infantis e aquisição de escrita*. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102) . Acesso em: 03 Out.2015.